



# **AGRICULTURA NA AMAZÔNIA: CONFLITOS E OPORTUNIDADES**

**Alfredo Homma**

**Foz do Iguaçu, 31 agosto 2016**

**DESENVOLVIMENTO BASEADO NOS RECURSOS NATURAIS**  
(cacau, seringueira, castanha, pau rosa, madeira, pesca, minérios, energia, etc.)

**PLANTAS AMAZÔNICAS FAZEM SUCESSO NOS NOVOS LOCAIS**  
(cacau, seringueira, guaraná, pupunha, jambu, etc.)

**DESENVOLVIMENTO BASEADO EM PLANTAS E ANIMAIS EXÓTICOS**  
(juta, pimenta, soja, bovino, bubalino, café, laranja, coco, dendê, etc.)

**DESENVOLVER UMA AGRICULTURA COM A BIODIVERSIDADE LOCAL**

**DESAFIOS DA PESQUISA AGRÍCOLA**

**MELHORAR PRODUTIVIDADE ATUAL AGRICULTURA**

**ESCASSEZ DE MÃO DE OBRA E DE TERRA**

**ABASTECIMENTO GRANDES POLOS POPULACIONAIS**

**OFERTA DE TECNOLOGIA**

**PROBLEMAS DA AMAZÔNIA NÃO SÃO INDEPENDENTES**



# Usar áreas desmatadas ou voltar para a floresta?

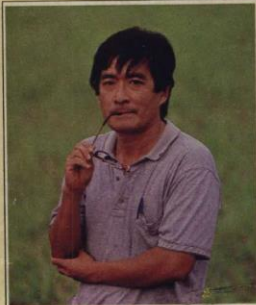
19/12/1990

PONTO DE VISTA

## Deixem Chico Mendes em paz

Por Alfredo Homma

No último dia 12 o mundo inteiro voltou novamente as suas antenas para a Amazônia atraído pelo julgamento dos acusados pela morte do líder dos seringueiros Chico Mendes, cujo assassinato emocionou a todos. Uma caravana de artistas, ecologistas, políticos e jornalistas aterrissou em Xapuri, um lugarejo do qual nem mesmo os brasileiros tinham ouvido falar antes da tragédia, para exigir justiça e, de quebra, a salvação da floresta. Teve até transmissão de TV ao vivo para o exterior. Fico um pouco feliz em saber que pelo menos um dos mais de 300 líderes rurais mortos no Brasil nos últimos anos mereça tanta atenção. Mas acho que está havendo uma grande salada entre problemas de justiça, terra e ecologia. E estou bastante preocupado com a difusão do mito Chico Mendes porque está servindo para alimentar uma perigosa utopia ecológica — a do extrativismo como o melhor modelo de desenvolvimento da Amazônia, com a criação de reservas extrativistas, onde os chamados povos das florestas viveriam o seu “nirvana”.



“O extrativismo como modelo de desenvolvimento é uma utopia perigosa”

Lamento dizer que isso é pura ilusão, após anos de estudo sobre a extração de recursos naturais renováveis na região. O extrativismo é um retrocesso e só prospera junto a uma mão-de-obra que vive à margem dos avanços tecnológicos. Apesar da queixa dos ecologistas, tenho comparado o modelo extrativista a um carro velho, que não resistirá por muito tempo, mesmo que todas as peças sejam trocadas. O extrativismo da seringueira caminha para a extinção, e o Brasil vai se arrepender de ter investido tanto num carro velho para tentar vencer o prêmio mundial de ecologia.

Muitos seguidores de Chico Mendes embarcaram nesse carro velho para uma longa viagem na máquina do tempo. Voltaram à primeira atividade que o homem conheceu desde o seu aparecimento na Terra. Se os ecologistas tivessem percorrido toda a História da evolução humana, teriam visto que mais de 3 000 espécies vegetais já foram domesticadas para atender ao aumento do consumo. Teriam descoberto, também, que o ciclo da borracha acabou porque um súdito da coroa britânica levou sementes da seringueira para fazer plantios racionais na Malásia. E o Brasil, hoje, é obrigado a importar essa matéria-prima.

O interesse exagerado em torno de Chico Mendes e do extrativismo confunde a opinião pública, a política sobre o futuro da Amazônia e serve como cortina de fumaça para esconder os graves problemas ambientais que o país e o mundo precisam resolver. Problemas graves que estão localizados nas grandes cidades e nos centros industrializados, e não na floresta. Mas a causa dos seringueiros despertou enorme

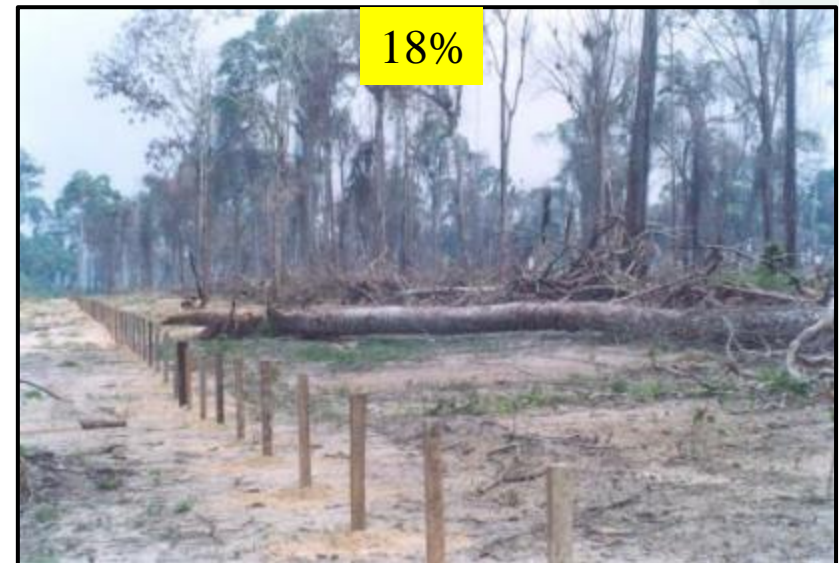
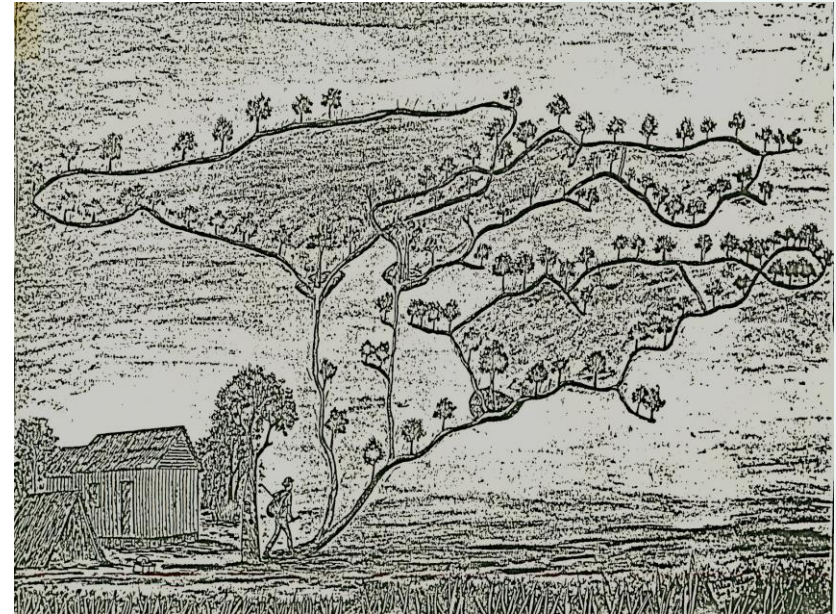
simpatia após a morte de Chico Mendes, e agora tem-se a impressão de que eles são as únicas vítimas da Amazônia. Há todo um contingente de pequenos agricultores, dez vezes superior aos 55 000 seringueiros, entregues à própria sorte, enquanto todas as atenções e recursos são voltados para a causa extrativista. Enquanto os ecologistas fazem suas manifestações, os próprios seringueiros já começam a entender ser inviável viver só da seringueira. Pensam em desenvolver, também, atividades agrícolas, e isso poderá levar a uma “reserva extrativista sem extrativismo”.

Em vez de buscar bases científicas, o movimento ecológico internacional aproveita esse momento emocional do julgamento para sedimentar suas propostas. Em seminários, no Banco Mundial, junto a governos estrangeiros e no Brasil mesmo, eles estão defendendo uma verdadeira anestesia geral na região para suspender tudo o que é subsídio, crédito, preços mínimos, abertura de estradas e assim por diante. Como a ecologia é uma causa nobre, é difícil

escapar desse discurso emocional e ver os interesses escondidos atrás dessa bandeira. Mas o mito criado em cima da tragédia de Chico Mendes vem conquistando corações e mentes em todo o mundo, desde que tomou as manchetes do Natal de 1988. Com o apelo em cima do seringueiro morto, os ecologistas sequestraram a Amazônia e estão exigindo um resgate volumoso para tocar sua utopia e manter suas entidades, mesmo que a região perca o bonde da História.

A solução para o desmatamento não está na volta do homem à floresta, como querem os ecologistas, e sim em dar atenção às áreas já desmatadas. Essas áreas contam com razoável infraestrutura. Precisamos de soluções tecnológicas para ocupá-las, fornecendo insumo e outras facilidades aos agricultores, com a finalidade de ajudar a alimentar a população brasileira. Destinar a Amazônia ao extrativismo é retirar as opções de desenvolvimento para 16 milhões de pessoas que vivem na região e dificultar a vida dos 150 milhões de consumidores de borracha natural, que vão acabar sacrificados com a continuidade do extrativismo. É inevitável, porém, que Chico Mendes chamou a atenção para a importância da questão ecológica na Amazônia, mas acho que o seu mito pode confundir o real destino da região. Se a anestesia geral vingar, que a conta, pelo menos, seja paga pelos países desenvolvidos.

Alfredo Homma, 42 anos, é pesquisador do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido, no Pará, e vencedor do Prêmio Nacional de Ecologia, da Cia. Vale do Rio Doce, Ibmam, CNPq e Petrobrás







BELEM, SEXTA-FEIRA

# Marajó pode ficar livre de enchente

O Arquipélago do Marajó, todos os anos, fica com sua maior parte submersa durante sete meses. Com ajuda de tecnologia holandesa, o Marajó poderá ficar seco durante todo o ano. Foi essa tecnologia que o embaixador em exercício da Holanda no Brasil, André C. Brouwer, veio oferecer ao governo do Pará e às prefeituras do Marajó. Ele está no Pará desde segunda-feira, 20, e, mesmo após encerrar a visita oficial, hoje à noite, ainda ficará mais alguns dias em Belém.

Além de livrar o Marajó da enchente, os holandeses oferecem, também, tecnologia para produzir energia eólica. Diz o embaixador em exercício que a região do Marajó é propícia para a implantação dessa tecnologia, largamente utilizada na Holanda, porque venta muito. A partir da movimentação das palhetas de um moinho de vento, a energia eólica é transmitida a uma turbina que a transforma em energia elétrica em condições muito favoráveis. As turbinas vão de um quarto de volt até 150 volts. Segundo explicou, um gerador de 30 volts — incluindo equipamento, transporte e montagem — não custa mais do que R\$ 41 mil, importância equivalente ao consumo de óleo diesel durante um ano por um gerador de mesma potência. A turbina eólica pode funcionar ininterruptamente, e sem problemas, durante até 20 anos.

**Floricultura**  
Ao visitar alguns municípios paraenses, especialmente no Marajó, os holandeses — o embaixador em exercício é acompanhado do economista Hubertus Slegers e do cônsul honorário no Pará, Gerard Bartels, que vive aqui há 30 anos — verificaram as condições favoráveis de se implantar, em território paraense, floricultura, bem como indústrias de laticínios.

Por sugestão do presidente da Federação da Agricultura do Estado do Pará (Faepa), Carlos Fernandes Xavier, a quem visitaram no final da manhã de ontem, deve haver interesse, também, pela suinocultura e indústria de embutidos.

Os holandeses estão interessados, ainda, em fornecer ao Brasil 500 mil toneladas/ano de adubo orgânico produzido a partir de esterco de suíno e ave. Isso deve acontecer gradualmente, devendo ser atingida essa meta em quatro a cinco anos.

Outra área de interesse dos holandeses é o setor de turismo (ecoturismo), principalmente na região de Santarém. Para isso, deve ser estudado um projeto para a implantação de uma ferrovia entre as cidades de Santarém e Cuiabá.

Todos os projetos de interesse dos holandeses em implantar no Pará deverão ser dados a conhecer a empresários paraenses.

Para isso, foi programada uma viagem, à Holanda, de 30 empresários do Pará, no período de 18 de abril a 5 de maio. Eles deverão observar "in loco" como funcionam as tecnologias oferecidas aos paraenses.

Já foi cumprida uma extensa agenda desde que os holandeses chegaram ao Pará. No dia 20, logo após a chegada ao aeroporto de Val-de-Cães a comitiva viajou para Curralinho, onde manteve encontro com os prefeitos do Marajó. Ao retornar a Belém, antecedente, a comitiva visitou várias empresas frigoríficas e esteve na Assembleia Legislativa do Estado, à tarde, e à noite esteve na Federação das Indústrias (Fiepa). Ontem pela manhã foi a vez de ir ao Palácio dos Despachos para uma visita ao governador Almir Gabriel. Às 11h15 estiveram na Faepa, e à tarde na Seicom e na Sectam.

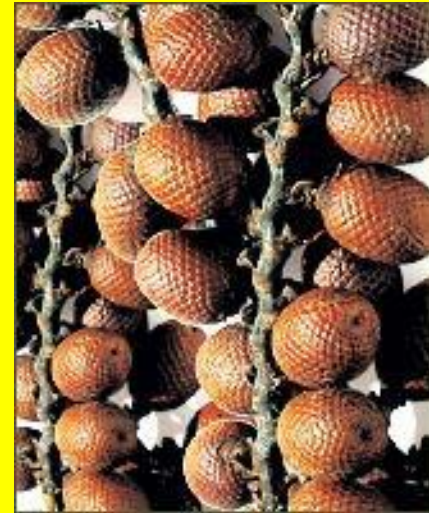
Hoje pela manhã os holandeses visitarão o secretário de Agricultura, Hildegardo de Figueiredo Nunes. Às 14h30 visitarão a Amafrutas, no quilômetro 20 da BR-316, em Benevides, onde foi feita uma experiência com adubo orgânico em plantação de maracujá. Em setembro do ano passado, foram plantados pés de maracujá, uns com adubo orgânico e outros com adubo químico. Os que foram plantados com adubo orgânico já frutificaram e os plantados com adubo químico ainda não floraram sequer.



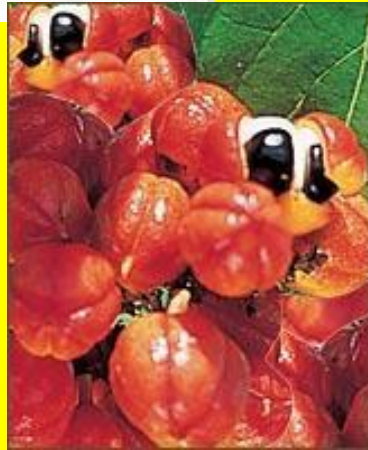
André Brouwer: as condições do Marajó são idênticas às da Holanda

## Criação de suínos e aves na Amazônia





Ambiente  
Banho  
Cabelos  
Corpo  
Óleos  
Colônia  
Perfumaria





# Superlativos Amazônia

“potencial da biodiversidade”

“região do futuro”

“inferno verde”

“vazio demográfico”

“pulmão do mundo”

“santuário ecológico”

“celeiro do mundo”

“almoxarifado”

**MEMES** – Clinton Richard Dawkins  
(1941) - 1976

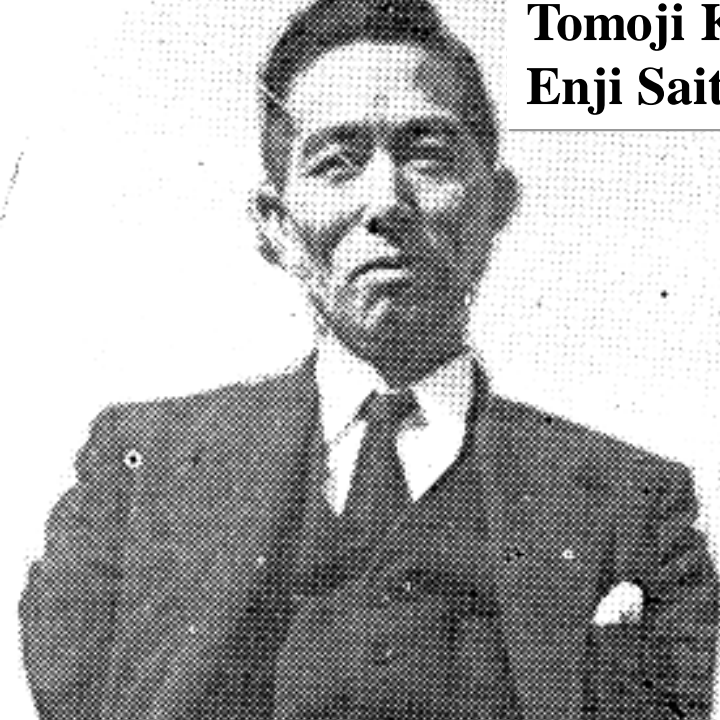
- » maior reserva de água doce do planeta
- » maior reserva mineral
- » potencial de energia hidroelétrica
- » fornecedora de energia consumida no país
- » exportadora commodities (soja, alumínio, ferro, carne)
- » sustentabilidade clima no Brasil e do planeta





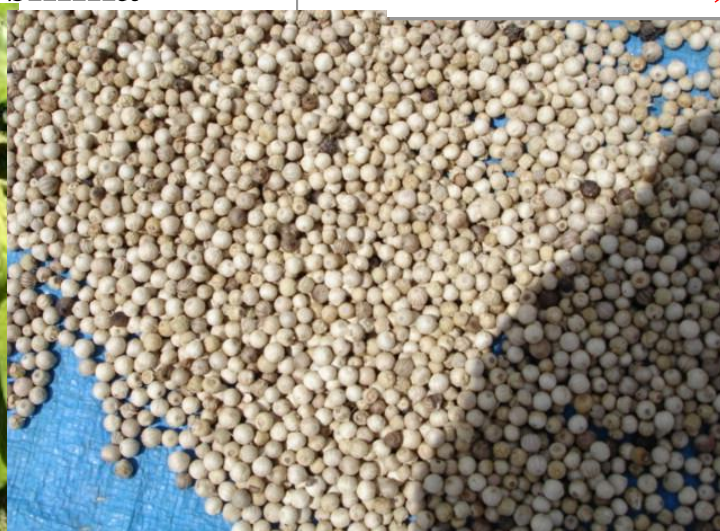
**Tomoji Kato (1898-1956)**  
**Enji Saito (1891-1958)**

Década 1950  
**10 mil produtores**



**Makinossuke Ussui - 1933**  
**(1896-1993)**  
**Nagisa Oshima**

**35% valor exportações década 1970,**  
**20.000 ha plantados - 60 mil empregos, US\$ 348**  
**milhões, 38 mil t, agricultura familiar**





# Ryota Oyama

Um japonês, que hoje está com 85 anos, criou um império, o da juta: 34% da economia do Estado do Amazonas. Mas a juta está condenada e seu império chegará ao fim, junto com o velho japonês Oyama e sua história.

## A HISTÓRIA DE UM PEQUENO HERÓI

Texto de José Carlos Marão • Fotos de Jorge Butsem



Oryama San, como todo mundo chamava apelido, nasceu magrinho de 50 e tanto anos, mas mais uma vez ganhando pela vitória. Era uma manhã de janeiro, em 1935, e Oyama San ia ver sua plantação de juta. Percorrendo os margens do Amazonas, ele olhava cada planta. Seu rosto queimado tinha a mesma expressão de desânimo de todos os séculos em que ia ao rio: a juta não passava de um metro e meio de altura, um frasco do tamanho normal. Antes, lá se repetia o fracasso do ano anterior.

No fim da sua viagem, porém, o velho estremeceu. Velhos se para Tamon, seu filho, que também estava no barco, e apontou dois pés de juta diferentes dos outros.

— Olhe aquelas duas!

O filho ainda procurava localizar as plantas, o pai já saltava da canoa, entrava pela água e ia olhar de perto. Depois eruiu uma voz chiada, as sementes, importadas dos grandes produtores, eram ruins, pois não interessava a juta ter um outro grande concorrente no mercado internacional de juta. Mas, certamente por engano, tinham vindo algumas sementes boas. Em casa, lá no Rio, Oyama reuniu os filhos e propôs uma tarefa para todos a família: cuidar religiosamente daquelas duas pés de juta, sem nada e sem nada.

No dia seguinte, contudo, os dois pés já estavam cercados por uma proteção de madeira. Apesar de viver apenas lá em casa no Brasil, o velho Oyama sabia que ali onde estava as enchentes eram violentas.

Visto a época de corte da juta. Todos os pés

eram cortados, menos dois. Oyama ia esperar as sementes que eles dariam. E iam fazer dois ou três meses depois. Viraram os enchentes. A família Oyama cuidou de perto das duas providências, os dois arbustos que eram a esperança de todos. Mas a água barroua do Amazonas ia levando um do pé.

O outro foi salvo. E mais tarde deu um pulinho de sementes. Oyama San plantou cada uma, na época certa, em terra firme. E seu trabalho do dia — talvez o mais feliz de sua vida — surgiu da terra, germinando quase 200 plantas.

Aquela pé de juta sobreviveu pelo japonês Ryota Oyama — o Oyama San — e o pai de toda a juta que se planta hoje no Amazonas. São 34% do valor das vendas do Estado do Amazonas para o exterior no mundo inteiro. E é, também, uma das organizações culturais organizadas de toda a região amazônica.

No tarde do dia 6 de junho de 1967, Ryota Oyama, velho, lá no rio, recebeu, inesperadamente, com passo militar, a presença principal do Parlamento, cidade onde vive há 30 anos. Vendo com uma calma e uma calma serenas, assistiu levantando, fita e fita, no mercado, na hora do rio. Via alguns velhos amigos, outros um pouco, mas logo resolveu voltar. Então falou o mesmo grande-chefe primo que um dia prometeu ao pai fundador da região. Já estava sentindo febre e a saúde de volta, tornando-se, o velho, mesmo que separava o mercado de sua casa. —

## REALIDADE

CELSO FURTADO, O DRAMA DO MENDRABANDONADO, O SURPREENDENTE CEREBRO HUMANO, VALE A PENA LANÇARMOS FOGUETES?



» Agosto 1967

### EXPORTAÇÃO

#### Mais um empurrão

O governo procurará o consórcio japonês para desenvolver o comércio exterior. Durante muito tempo, o governo brasileiro esteve à procura de um parceiro para que explorasse, em conjunto, a produção da difusa madeira de Tard. Desde que chegou ao poder, o governo brasileiro procurou desenvolver o comércio exterior e procurou a consolidação de relações comerciais com o Japão.

No recente período, o governo brasileiro teve a oportunidade de estabelecer relações comerciais com o Japão, através da assinatura de um protocolo de cooperação econômica, assinado em 1966.

Na sequência, o governo brasileiro procurou estabelecer relações comerciais com o Japão, através da assinatura de um protocolo de cooperação econômica, assinado em 1966.

O novo acordo prevê a criação de uma comissão mista para estudar e promover o comércio entre os dois países. O acordo também prevê a criação de uma comissão mista para estudar e promover o comércio entre os dois países.

O acordo também prevê a criação de uma comissão mista para estudar e promover o comércio entre os dois países.



Oyama e o cultivo de persea

### PERSONALIDADE

#### O pai da juta

Oyama San, como todo mundo chamava apelido, nasceu magrinho de 50 e tanto anos, mas mais uma vez ganhando pela vitória. Era uma manhã de janeiro, em 1935, e Oyama San ia ver sua plantação de juta. Percorrendo os margens do Amazonas, ele olhava cada planta. Seu rosto queimado tinha a mesma expressão de desânimo de todos os séculos em que ia ao rio: a juta não passava de um metro e meio de altura, um frasco do tamanho normal. Antes, lá se repetia o fracasso do ano anterior.

de todos. Embora que o clima da região era adequado para a juta, a juta não passava de um metro e meio de altura, um frasco do tamanho normal. Antes, lá se repetia o fracasso do ano anterior.

de todos. Embora que o clima da região era adequado para a juta, a juta não passava de um metro e meio de altura, um frasco do tamanho normal. Antes, lá se repetia o fracasso do ano anterior.

de todos. Embora que o clima da região era adequado para a juta, a juta não passava de um metro e meio de altura, um frasco do tamanho normal. Antes, lá se repetia o fracasso do ano anterior.



» Veja – 25 maio 1972







**GRANDE CONTRIBUIÇÃO AGRICULTORES DO SUL, SUDESTE E LESTE**





Ciclo Cacau



Lauro Sodré  
Museu do Estado do Pará



Antônio Lemos  
Museu de Artes de Belém

- » 1872 – Belém 4ª, São Paulo 10ª
- » 1872 a 1910 – Belém 4ª e 5ª



Ciclo Borracha







CICLO DA BORRACHA  
DUTCH DISEASE  
Pedaço Europa - Amazônia

Denison Silvan

**CACAU, SERINGA, CASTANHA DO PARÁ, PAU ROSA, PESCA, MADEIRA**



# REVOLUÇÃO NA PRODUÇÃO DE BORRACHA

	<b>2014</b>
<b>Brasil</b>	320.649
<b>Região Norte (E+P)</b>	<b>4.290</b>
<b>Mato Grosso</b>	27.857
<b>São Paulo</b>	185.274
<b>Mirassolândia</b>	<b>12.600</b>
<b>Monte Aprazível</b>	<b>7.500</b>
<b>Nhandeara</b>	<b>6.840</b>
<b>Olímpia</b>	<b>6.800</b>
<b>Tanabi</b>	<b>6.750</b>
<b>Barretos</b>	<b>5.950</b>
<b>Bálsamo</b>	<b>5.700</b>
<b>Getulina</b>	<b>5.113</b>



**São Paulo – 645 municípios**

**29 de maio de 1876 – navio SS Amazonas parte para Londres – 140 anos porto Belém**



# Guaraná – refrigerante genuinamente brasileiro

- » sateremawe – Maués - AM
- » 1907 - 1970 - Guaraná Andrade
- » 1921 - Guaraná Antarctica
- » 1927 - Guaraná Brahma
- » 1999 – Ambev

- » 250 t  $\longrightarrow$  3.895 t
- » Lei dos sucos - 1973

Bahia produz 73% (2012/14)





# A REVOLUÇÃO DO PALMITO DE PUPUNHA – PRODUÇÃO EM TONELADAS

Estado	2010	2011	2012	2013	2014
BR	116.870	103.419	194.138	106.418	146.279
SP	16.919	15.957	96.675	32.178	72.446
BA	20.320	20.211	26.715	26.287	27.059
SC	6.571	7.641	16.899	20.853	18.823
GO	25.277	21.880	15.776	13.718	13.944
MT	4.852	4.081	3.709	4.228	4.193
<b>PR</b>	<b>37.111</b>	<b>28.082</b>	<b>27.959</b>	<b>3.949</b>	<b>4.131</b>
MG	2.173	2.061	2.115	2.148	2.360
ES	1.012	1.166	1.588	1.096	1.350
RJ	386	912	922	680	860
RO	828		137	127	355
AC	784	696	696	540	350
DF		23	443	123	350
PA	452	533	448	441	58
AM	185	176	56	50	



**BA- 4.468 ha, SP 4.571 ha, BR 17.826 ha e **AL – 2.074 ha****

**Vale do Ribeira, produtores conseguem produtividade 7,5 mil a 8 mil hastes ha/ano, tendo 5 mil plantas/ha. O peso palmito gira torno 600/gr./haste.**



# Transferências governamentais

Beneficiários Bolsa Família - março 2016 – estratégia de sobrevivência

Brasil  
13.840.988

50.466

63.149

370.142

914.477

969.101

84.264

99.776

136.019

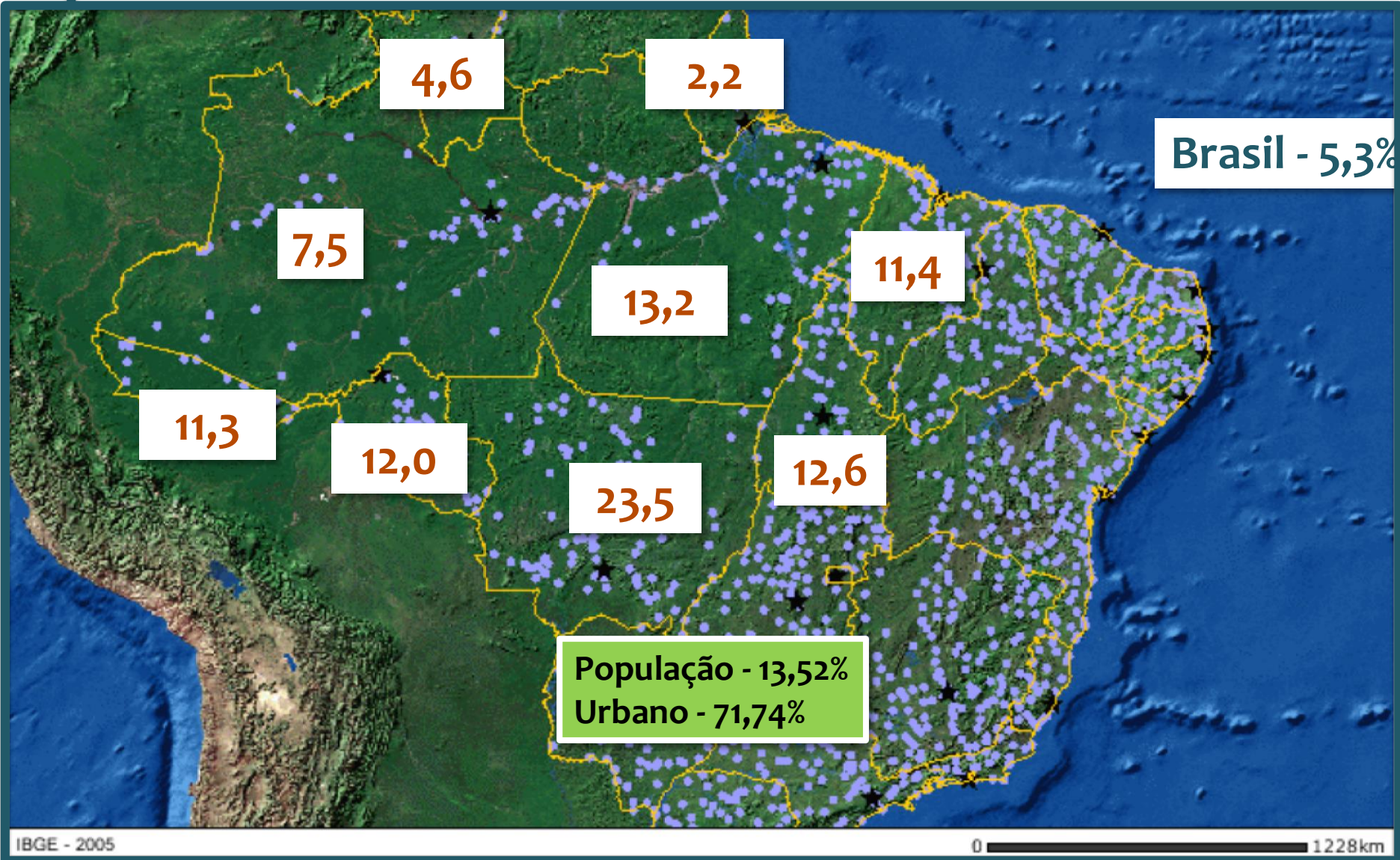
174.487

Amazônia Legal – 20,68%  
2.861.881 famílias



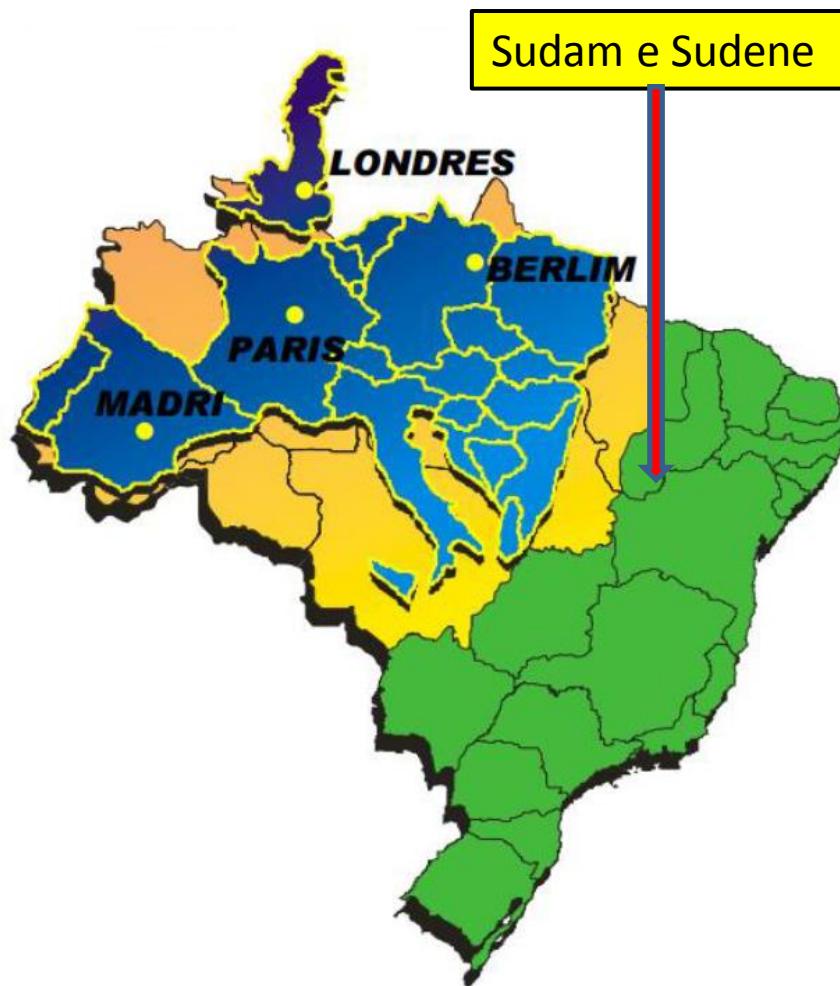
# Participação do Setor Primário

PIB Estadual em 2013





# Planejar em nível estadual X Amazônia Legal



**9 Estados**

**27,6 milhões  
habitantes**

**Precisamos de  
políticas  
Estaduais**

**O que adianta um  
Maranhão  
cortado  
ao meio para fins  
de planejamento?**

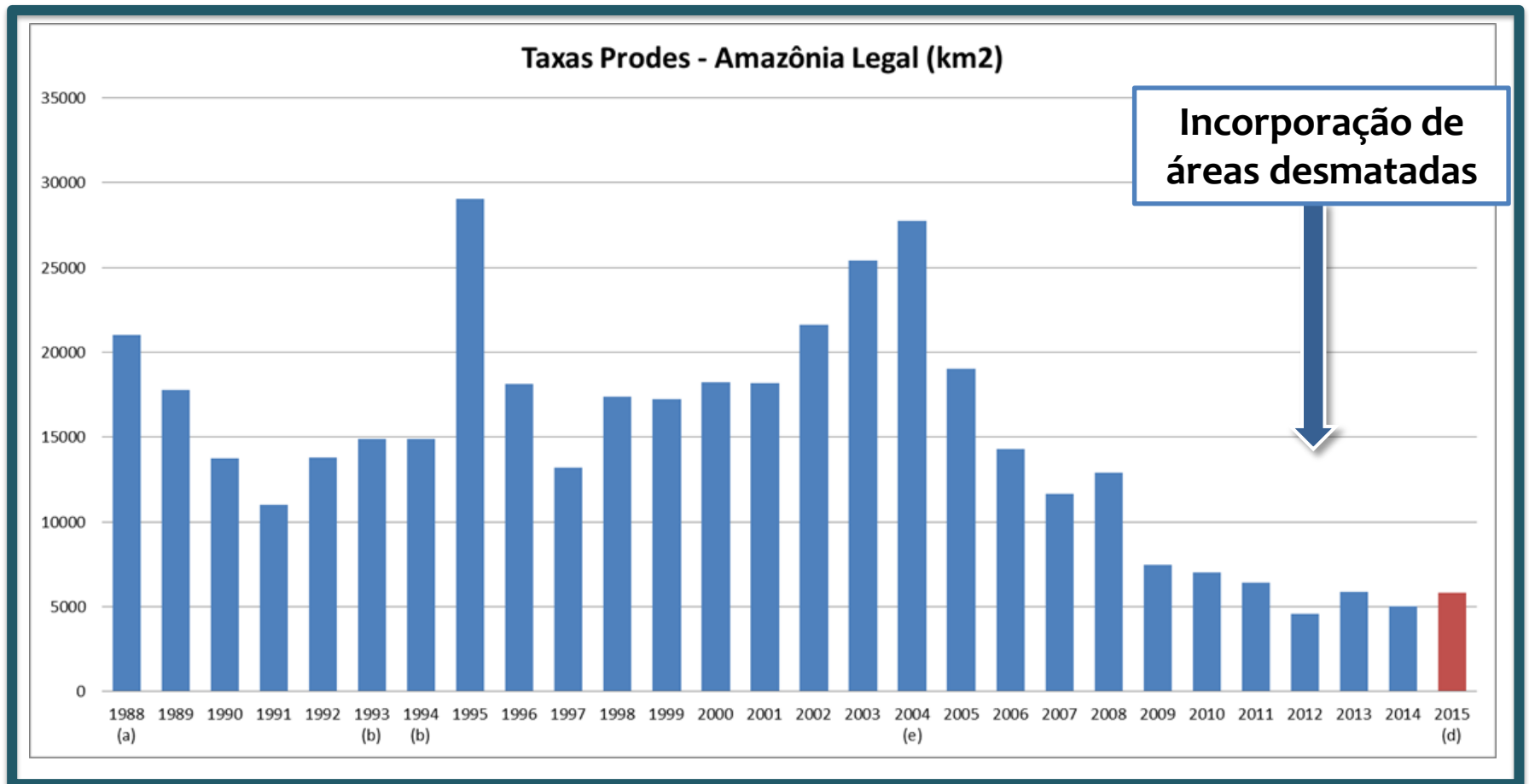
**PRECISAMOS REPENSAR O CONCEITO DE AMAZÔNIA LEGAL**



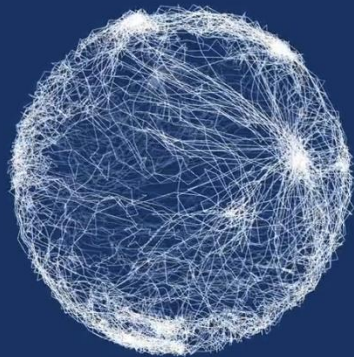
# Segurança alimentar, matérias-primas, emprego, renda, etc.

Efeito Governança

Política da supressão da cobertura florestal

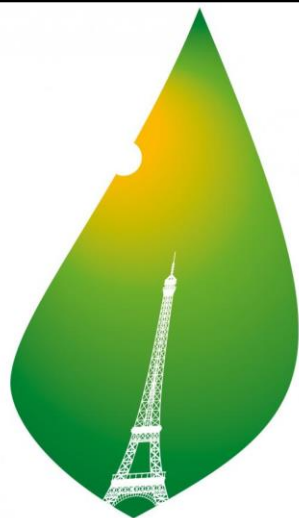






COP15  
COPENHAGEN  
UNITED NATIONS CLIMATE CHANGE CONFERENCE 2009

- »Copenhague 2009
- »Redução voluntária de **36,1% a 38,9% até 2020**
- »**Reverter a curva de redução da cobertura florestal**

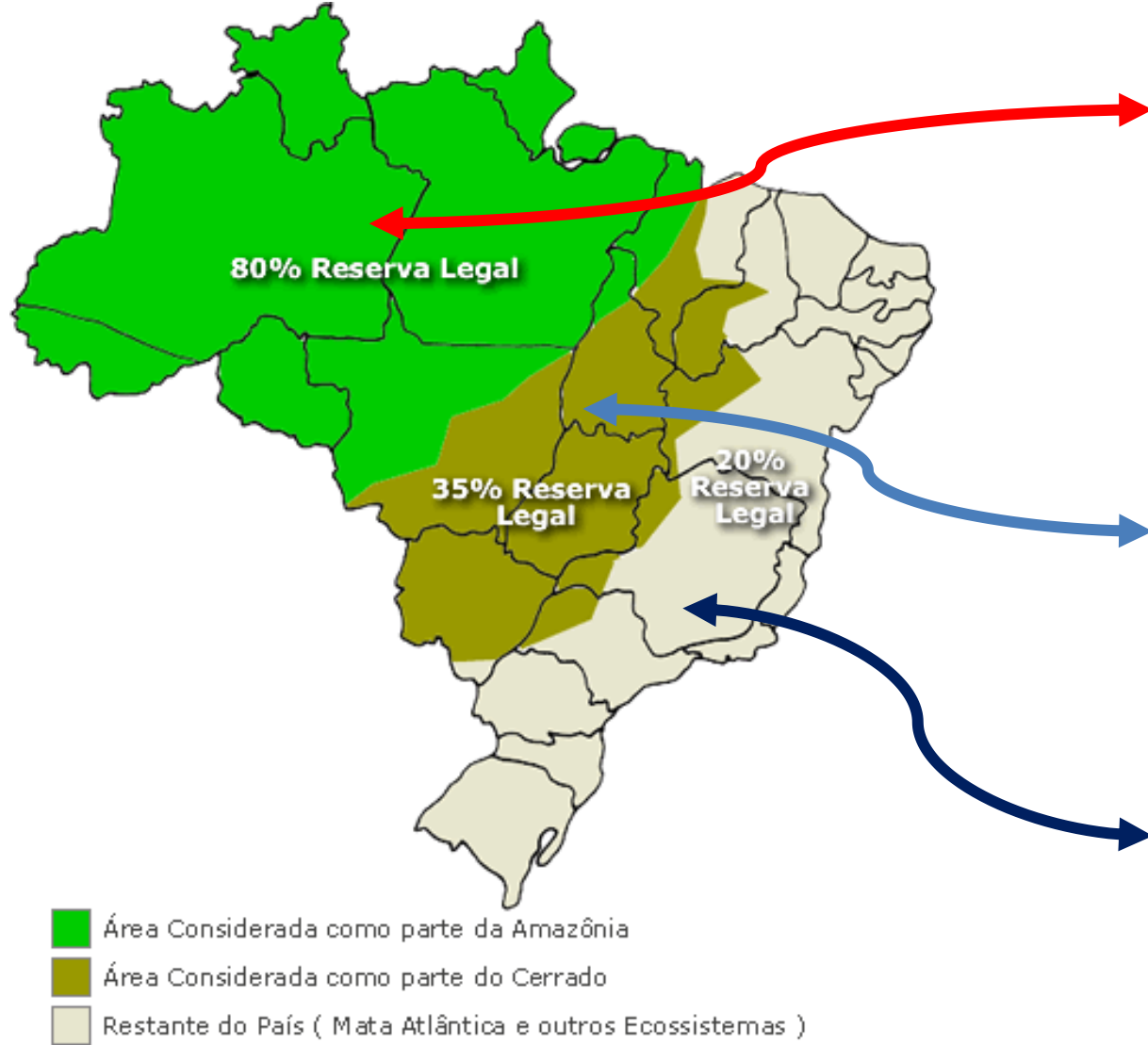


COP21 - CMP11  
**PARIS 2015**  
UN CLIMATE CHANGE CONFERENCE

- 1º - fim do desmatamento ilegal
- 2º - restauração e reflorestamento 12 milhões ha**
- 3º - recuperação 15 milhões ha de pastagens degradadas
- 4º- 5 milhões ha de ILPFlorestas

A RESPONSABILIDADE NÃO CABE APENAS A  
AMAZÔNIA





TROCA DE ÁREAS DE PASTAGENS E AGRICULTURA – ARL e APP  
 ATIVIDADES COMUNS – QUADRUPPLICAR A PRODUTIVIDADE

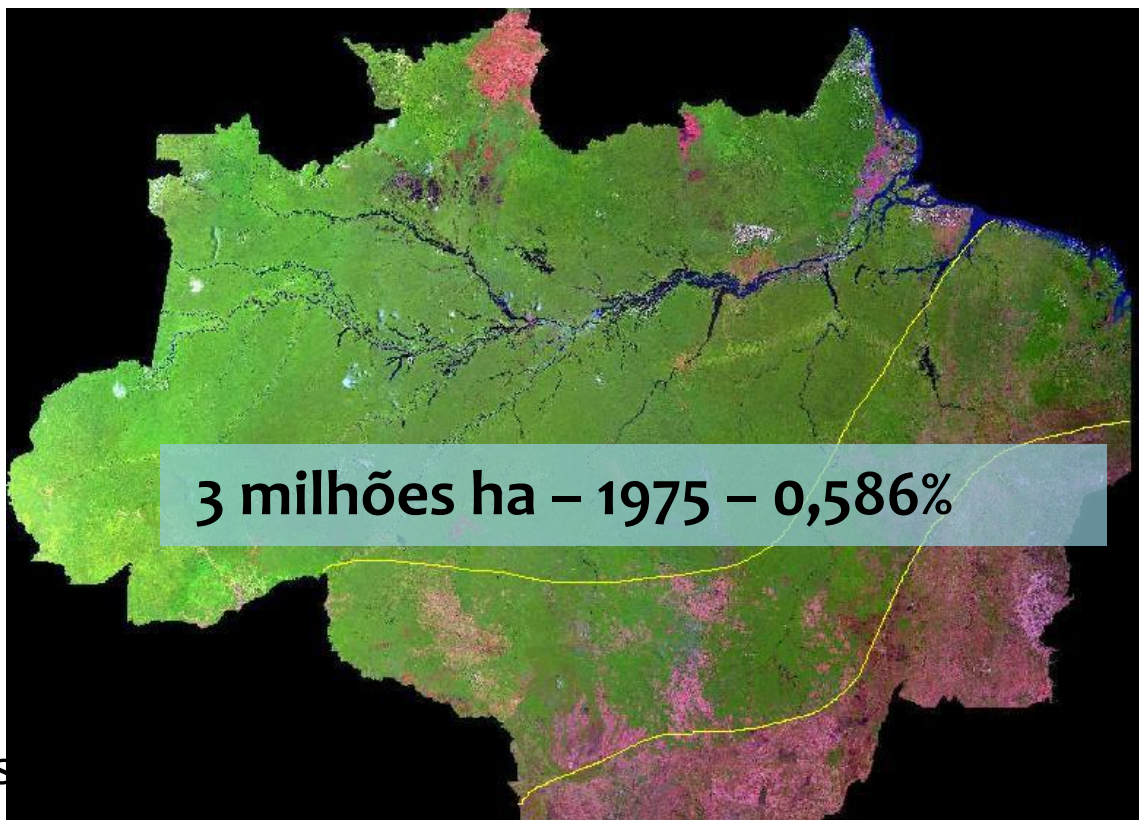


# Construir uma Nova Natureza

- » Amazônia PIB: 8,4% Brasil
- » População: 27,6 milhões (13,52% Brasil 201 milhões)

## Como manter:

- » 1ª Natureza - Floresta Primária
- » 2ª Natureza – Áreas Desmatadas
- » 3ª Natureza - Atividades agrícolas apropriadas



76 milhões ha desmatados

- » **França + Reino Unido +** 3 Estados de São Paulo (32,6% PIB)
- » **Países Baixos** 28 Alagoas

» 37 milhões



» 6 milhões



» 4,2 milhões



Classes	Amazônia
Pasto limpo	37.747.000
Pasto degradado	10.222.700
Vegetação secundária	17.338.700

Terraclass 2014

Área de pasto degradados > 2 Costa Rica ou maior que Portugal ou Pernambuco

» 17,3 milhões







**1969 - Costa Silva**



**1973 - Médici**



**1953 - Vargas**



5ª Revolução Tecnológica  
na(sobre) Amazônia

**PROÁLCOOL**



**1975 - Geisel**

# ORIGEM DAS TECNOLOGIA

- Tecnologia indígena
- Transplantada imigrantes (nacionais e externos)
- Transferidas instituições de pesquisa (nacionais e externas)
- Tecnologia autóctone

7.681 D.Sc - **6,43%**  
(31/01/2015)

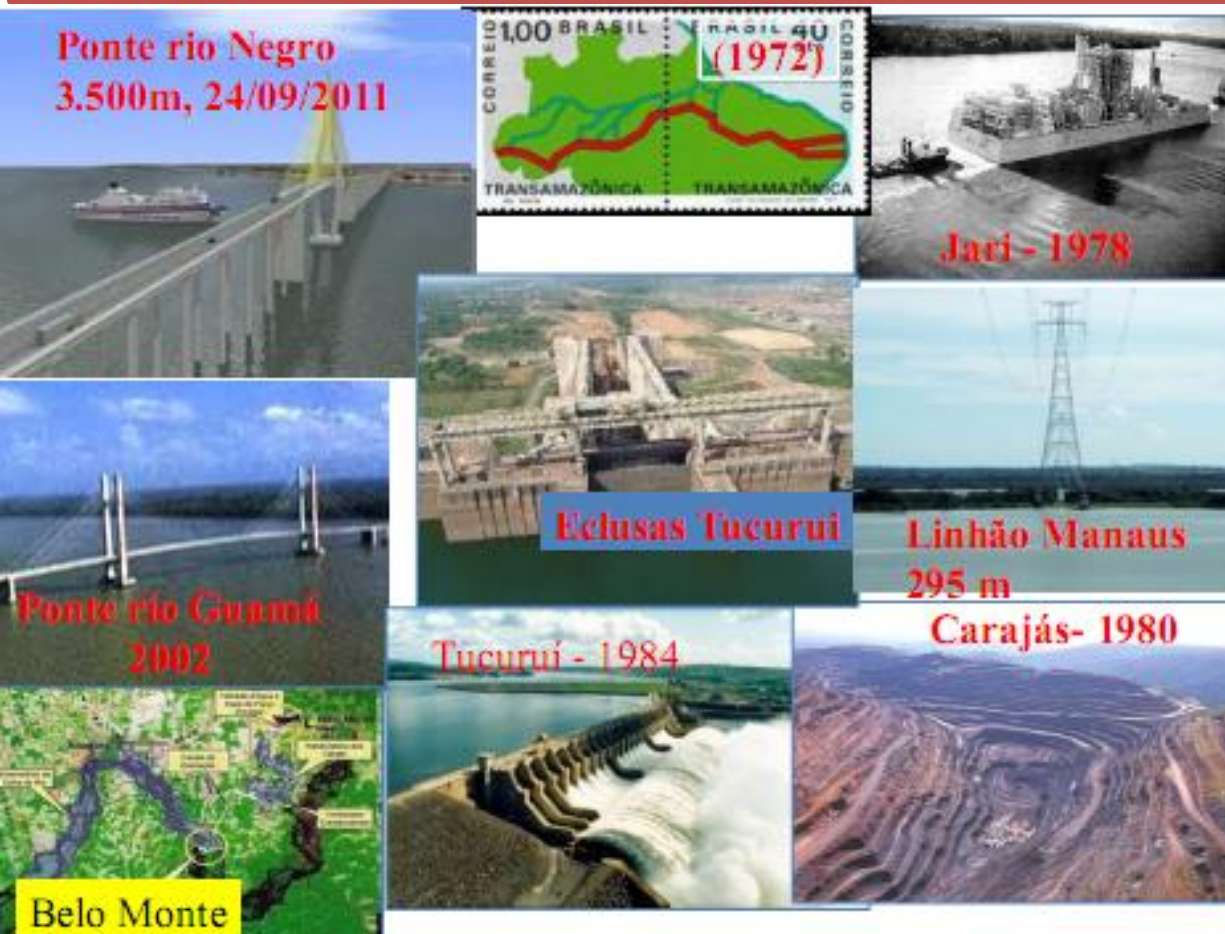
USP – 8.008 D.Sc

**2014 = 15.696 D.Sc. e  
36.891 M.Sc.**

Brasil - 119.402 D.Sc  
População - **13,4%**

1972 - 872 pesquisadores  
94 M.Sc e **3 D.Sc.**

1985 - 1.653  
pesquisadores  
1 mil MSc e **347 D.Sc.**







1996 – R\$ 1,50/litro  
2016 – R\$ 30,00/litro

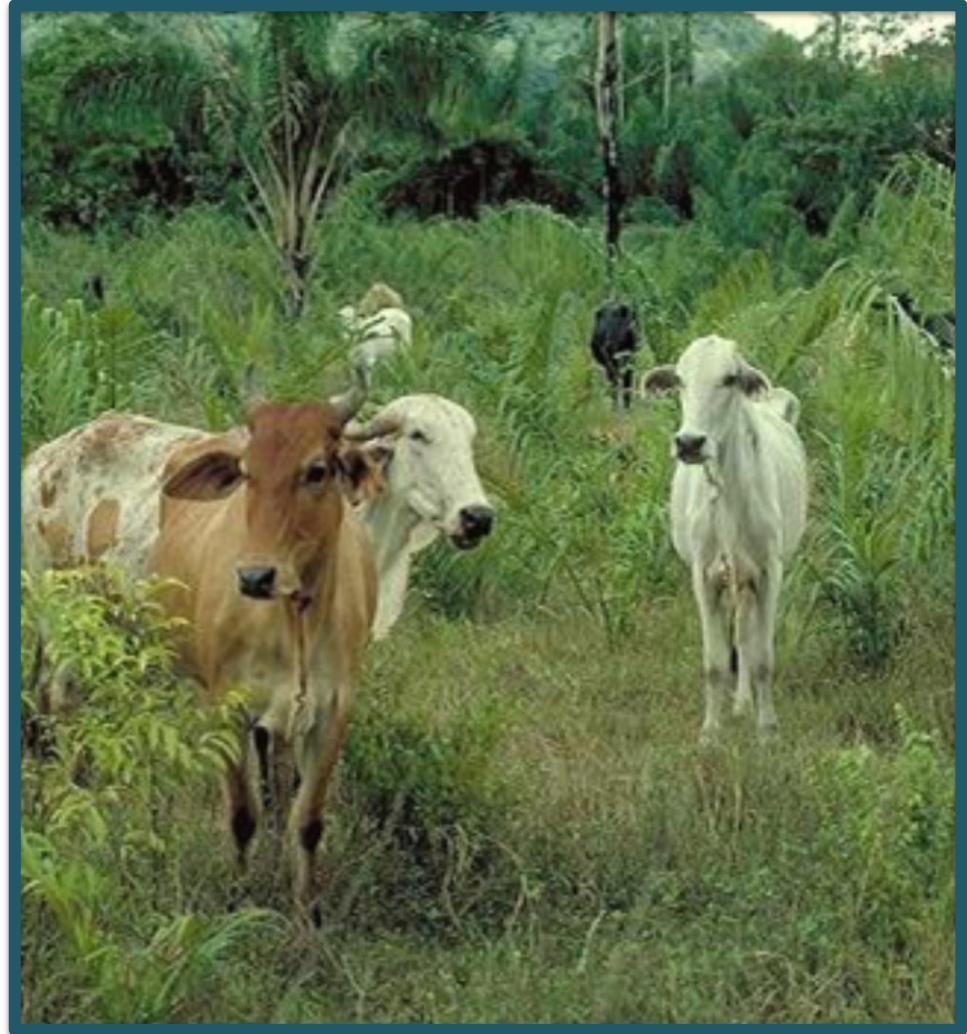


1 vaca até 500 mil reses



# Uma pecuária mais sustentável

- » Maior forma de uso da terra - 70%
- » 80 milhões reses – 38%
- » Estados Unidos – 46% Rebanho Brasil
- » 1,18 vez produção de carne
- » **RECUPERAR 10% PASTAGENS TODO ANO**
- » Brasil 208 milhões  
10,2 milhões t carne
- » Estados Unidos 95 milhões  
12 milhões t carne





# Áreas de Florestas plantadas no Brasil

REFLORESTAMENTO 2012

AMAZÔNIA – 681 MIL HA – 9,5%

PARICA – 88 MIL- PA, MT

MOGNO AFRICANO – 10 MIL HA

» Paricá



UF	TOTAL (ha)
<b>MG</b>	<b>1.492.527</b>
<b>SP</b>	<b>1.266.592</b>
<b>PR</b>	<b>826.125</b>
<b>BA</b>	<b>616.694</b>
<b>SC</b>	<b>650.459</b>
<b>RS</b>	<b>566.026</b>
<b>MS</b>	<b>614.463</b>
<b>ES</b>	<b>205.895</b>
<b>PA</b>	<b>179.008</b>
<b>MA</b>	<b>173.824</b>
<b>GO</b>	<b>54.513</b>
<b>AP</b>	<b>51.887</b>
<b>MT</b>	<b>106.014</b>
<b>TO</b>	<b>115.720</b>
<b>PI</b>	<b>27.730</b>
<b>Brasil</b>	<b>7.185.943</b>



# Plano Nacional Cacau

- » Brasil importa 1/3
- » 181.000 ha na Amazônia - dobrar
- » 79 mil t = US\$ 163 milhões
- » Pará – 2º produtor
- » Rondônia – 3º produtor
- » Atividades impossibilidade
- » mecanização



Foto: Edson Lopes Lima

- » Brasil - 235 mil toneladas (5%)
- » Mundo - 4 milhões toneladas
- » 9 milhões hectares
- » US\$ 9,4 bilhões exportações





## MERCADO INTERNO DE ÓLEO DE DENDEZEIRO

### Previsão de consumo

Óleo de dendê: 520.000 t

Óleo de palmiste: 200.000 t

### Previsão de Produção Interna

Óleo de dendê: 240.000 t

Óleo de palmiste: 20 a 23.000 t

Dobrar o óleo de palma e decuplicar a de palmiste

<b>Rondônia</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
<b>Tambaqui</b>	<b>18.880</b>	<b>63.256</b>
<b>Pirarucu</b>	<b>1.956</b>	<b>11.130</b>



José Galizia Tundisi



# Açaí – vai seguir o caminho do guaraná ?

- » A demanda de polpa de açaí tem apresentado forte crescimento. O preço de um litro de açaí custava um dólar em 1996 e agora custa mais de 8 dólares. **Precisamos plantar 50 mil hectares**
- » **R\$ 1,50/litro 1996 – R\$ 30,00/l**





Plants in the News  
October 9 2015

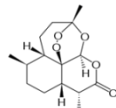


Nobel Prize in Physiology or  
Medicine awarded to Tu Youyou  
for the development of artemisinin

Qinghao



*Artemisia annua*



Artemisinin, for  
the treatment of  
malaria



Youyou Tu (1930) – Prêmio Nobel Medicina 2015



**SEGURANÇA ALIMENTAR - Frutas, hortaliças, mandioca, arroz, feijão, leite, carne, etc. **IMPORTAÇÃO DE ALIMENTOS****



**AMAZÔNIA URBANA – POVOS DA FLORESTA**

# Não basta publicar para não perecer!

A1, A2

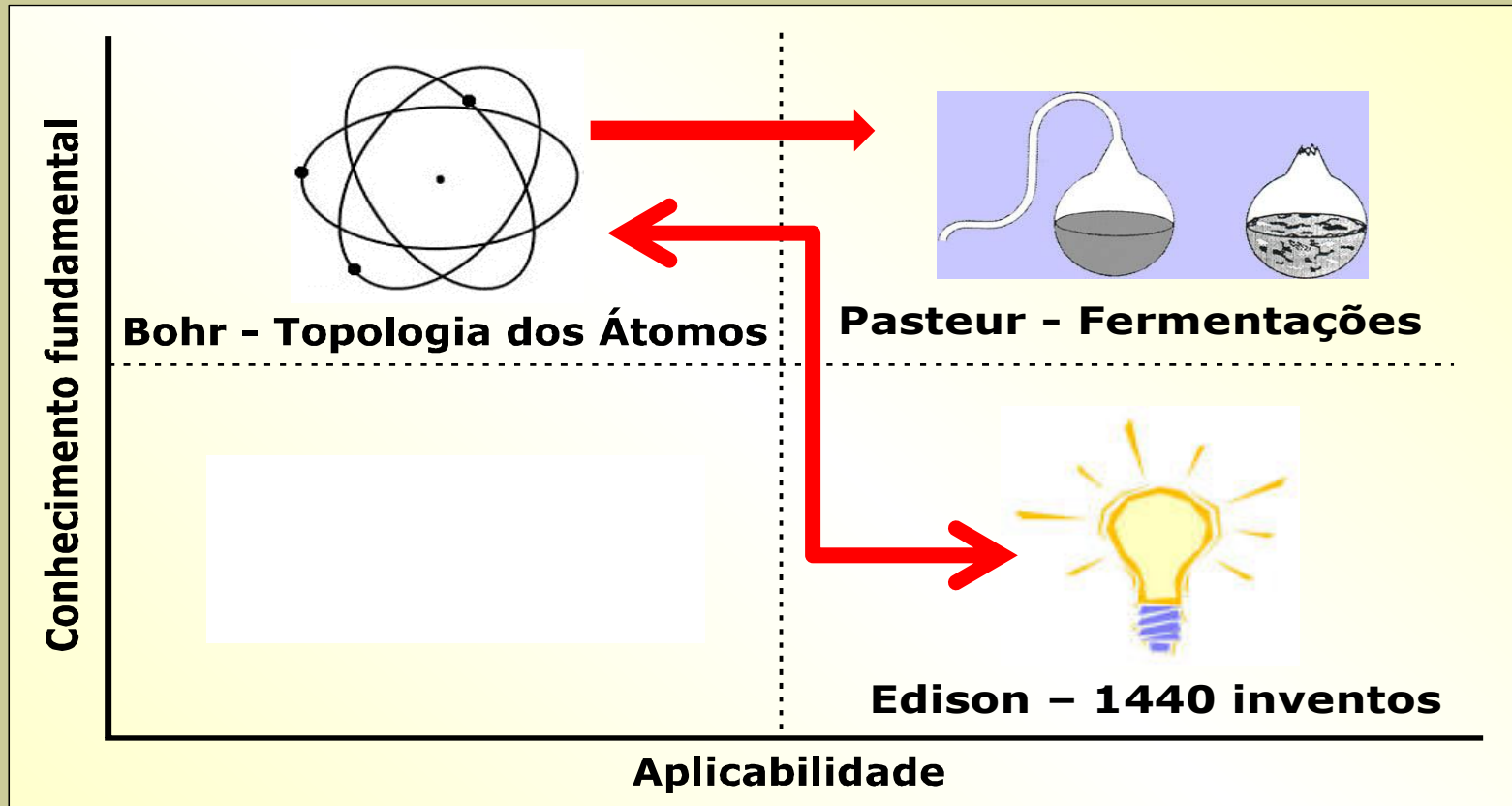
OU

COMBATER  
POBREZA ?






# QUADRANTE DE PASTEUR – DONALD E. STOKES (1927-1997)



## A GUIA DE CONCLUSÕES

- Moldar uma nova agricultura na Amazônia
- Efeitos do Novo Código Florestal e da Nova Lei da Biodiversidade
- Política agrícola versus política ambiental
- Atenção para as áreas desmatadas (18%) do que as florestas intactas (82%)
- Recursos internacionais seriam melhor aplicados para C&T do que fazer um assistencialismo ambiental
- Mercado de Carbono vai ser vítima do próprio sucesso
- Drenagem de recursos genéticos restringem as oportunidades da população regional
- Aumento da produtividade é imprescindível para garantir a redução dos desmatamentos e queimadas
- Biodiversidade do passado e do presente não podem ser negligenciados
- Utilizar a experiência dos produtores - etnotecnologia





**Muito obrigado pela sua  
atenção!**

[alfredo.homma@embrapa.br](mailto:alfredo.homma@embrapa.br)

[alfredo.homma@gmail.com](mailto:alfredo.homma@gmail.com)

Alfredo Homma, researchgate